



2021-2-FR02-KA220-YOU-000049250

PR1: Contexto local e análise de necessidades



Co-funded by
the European Union

Desenvolvido por: Solidaridad Sin Fronter

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, contudo, apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Europeia de Execução relativa à Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.



Número de projeto	2021-2-FR02-KA220-YOU-000049250
Título do projeto	Recuperar a inclusão através da Criatividade após a Pandemia
Sigla do Projeto	ReCAP
Início do projeto	01/03/2022
Fim do projeto	29/02/2024
Título dos Resultados do Projeto (PR)	PR1: Contexto local e análise de necessidades
Data de entrega	20/02/2023
Nível de difusão	Público
Responsáveis pelo resultado do projeto e contribuintes	Responsável: SSF Contribuintes: ALDA, ALIFS, ART FUSION, CESIE, CSCD, CYCLISIS, FCPPE, LA PICCIONAIA, RIGHTCHALLENGE.
Resumo do PR	<p>O primeiro resultado do projeto ReCAP consistiu num levantamento do contexto local e análise das necessidades. Através de pesquisa documental e aplicação de um questionário, o consórcio, composto por 10 entidades de 7 países europeus, identificou alguns dos problemas sociais que a pandemia despoletou ou agravou nos jovens. Apesar das disparidades existentes entre os países, podemos encontrar semelhanças nesta análise. Os profissionais que trabalham com jovens apresentam preocupação em relação aos efeitos</p>



	<p>negativos da pandemia COVID-19 na saúde psicológica e bem-estar emocional, tanto para a sociedade em geral como para os jovens. Em relação a este grupo, apontam os efeitos particularmente nefastos na socialização, na vida cultural e também nos estudos e formação. Os resultados demonstram que os relacionamentos dos jovens se deterioraram em todas as esferas das suas vidas, especialmente: relações com o ambiente educativo, consigo próprios e com a comunidade local. A maioria dos inquiridos assinalam que, atualmente, os jovens utilizam os serviços que disponibilizam com maior frequência, esse crescimento poderá indicar que os jovens estão conscientes da fragilização da sua situação e procuram mais apoio. Os inquiridos consideram que nos jovens existe uma carência sobretudo no que concerne ao apoio na saúde psicológica e bem-estar emocional, e apoio educacional. Existe um consenso entre os profissionais inquiridos quando consideram a utilização do apoio psicológico como a ferramenta mais relevante para trabalhar com os jovens nos dias de hoje. Os profissionais estão igualmente conscientes da perspetiva negativa que os jovens têm sobre o futuro. O estudo revela ainda, que a maioria dos profissionais considera as ferramentas artísticas e culturais úteis e motivadoras para os jovens, um resultado positivo que poderá assegurar uma aceitação positiva das ferramentas desenvolvidas no âmbito do projeto ReCAP.</p>
História da revisão	
Versão	Data
V.2	20/02/2023

Índice

1. Introdução	5
2. Investigação documental	7
3. Processo de implementação do questionário	13
4. Resultados do inquérito	13
Perfil dos participantes	13
Perfil dos jovens vulneráveis	16
Efeitos da pandemia de COVID-19	17
Utilização e prestação de serviços	18
Utilização de instrumentos artísticos de intervenção	22
As perspetivas dos jovens sobre o futuro	23
5. Conclusões	24
Referências	25
Anexos	29

Resumo

O **projeto ReCAP** visa promover inclusão social e envolvimento cívico entre os jovens de 14-29 anos no contexto pós-pandémico, utilizando ferramentas artísticas e culturais. O primeiro resultado do projeto ReCAP consistiu num levantamento do contexto local e análise das necessidades. Através de pesquisa documental e aplicação de um questionário a profissionais que trabalham com jovens, o consórcio, composto por 10 entidades de 7 países europeus, investigou quais os impactos e problemas sociais que a pandemia despoletou ou agravou nos jovens. Apesar da existência de visíveis disparidades, podemos encontrar algumas semelhanças entre os países. Os profissionais inquiridos apresentam preocupações com os efeitos negativos da pandemia COVID-19 na saúde psicológica e bem-estar emocional na sociedade em geral e nos jovens em particular. Relativamente a este último grupo, sublinham especificamente os efeitos na socialização e vida cultural, nos estudos e formação. Os resultados mostram também que as relações dos jovens com todas as esferas das suas vidas se agravaram, especialmente as relações com o ambiente educativo, a relação consigo próprios e com a comunidade local. A maioria dos inquiridos indicaram que atualmente os jovens recorrem com maior frequência aos serviços que disponibilizam, o que poderá significar que os jovens se encontram conscientes da sua situação e procuram apoio. De acordo com profissionais inquiridos, os jovens necessitam sobretudo de apoio no que concerne à saúde psicológica e bem-estar emocional, e apoio educacional. Existe um consenso entre os profissionais inquiridos sobre a importância da utilização do apoio psicológico, considerando mesmo que esta é a ferramenta mais relevante para trabalhar com jovens nos dias de hoje, sobretudo porque os profissionais se encontram conscientes da perspetiva negativa que os jovens têm sobre o futuro. Por outro lado, este estudo revela também que a maioria dos profissionais considera as ferramentas artísticas e culturais úteis e motivadoras para os jovens, o que é sem dúvida um resultado positivo que assegurará uma aceitação positiva das ferramentas que o projeto ReCAP pretende desenvolver.

1. Introdução

A pandemia COVID-19 alterou o mundo em inúmeros aspetos, incluindo a forma como abordamos as doenças e a forma como elas interagem com outras condições. O termo "sindemia" (Singer, 1990) tem sido cada vez mais associado à COVID-19, e refere-se a uma teoria segundo a qual as epidemias germinam da complexa interação entre a disseminação de uma doença e dos fatores sociais/ambientais/económicos, que, por sua vez, podem ter um impacto negativo na própria doença (Singer, 1990, Calcaterra, G., et al., 2022, Mendenhall, E., et al., 2022.). Pesquisas recentes indicam que é possível aplicar este conceito à pandemia COVID-19, uma vez que a gravidade e os impactos mundiais não foram distribuídos uniformemente entre as populações. De facto, a pandemia demonstrou como as ações políticas de apoio à saúde pública e a padronização histórica das condições de saúde crónicas se circunscrevem em contextos de grande desigualdade, que afetam profundamente quem é mais vulnerável, bem como o local e as razões dessa vulnerabilidade (Calcaterra, G., et al., 2022). Neste contexto, algumas teorias defendem que vivemos uma "Pandemia Sindémica" (Calcaterra, G., et al., 2022, Monteiro, N., et al., 2022).

A crise sanitária e os seus impactos económicos e sociais afetaram a vida de todos os grupos da sociedade (2), e decorridos 2 anos após a pandemia, as implicações a médio e longo prazo tornam-se cada vez mais evidentes.

Entre as quais, é possível destacar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos jovens. Várias causas podem ajudar a explicar os níveis mais elevados de desgaste mental de muitos jovens europeus, tais como a perda de interação presencial, a diminuição da atividade física e emprego, e tempo prolongado passado online.

Acresce a este impacto, a desigual forma que a pandemia afetou a saúde mental dos jovens. Por exemplo, os jovens com problemas de saúde mental pré-existentes tiveram mais dificuldades no acesso aos serviços de apoio e sofreram numa maior escala as consequências psicológicas da pandemia (19). Os jovens pertencentes à comunidade lésbica, gay, bissexual, transexual, queer, intersexual, assexual plus (LGBTQIA+) encontram-se numa situação de maior risco de problemas de saúde mental durante a COVID-19, especialmente quando confrontados com um ambiente familiar difícil. Acresce que, os confinamentos impediram muitos de participar em atividades da comunidade.

Estudos indicam que as consequências da pandemia para a saúde mental dos jovens vão continuar a sentir-se a longo prazo (132). Os efeitos marcantes dos longos períodos de isolamento e o desgaste da saúde mental dos jovens são consequências suscetíveis de perdurar, mas também, de afetar simultaneamente várias outras dimensões da vida dos jovens europeus, tais como a educação, o emprego e a inclusão social.

Neste contexto, o **projecto ReCAP** visa promover a inclusão social e o envolvimento cívico dos jovens (14-29 anos) através da utilização de ferramentas artísticas e culturais específicas, no contexto pós-pandémico. Para conquistar este resultado, o projeto pretende alcançar 2 resultados específicos: melhorar a qualidade do trabalho dos jovens e envolver, conectar e capacitar os jovens. Os resultados estão planeados para serem obtidos através de 3 atividades do projeto:

1. Contexto local e análise das necessidades. O consórcio irá investigar os problemas sociais que a pandemia causou ou agravou.
2. Criação de uma toolbox artística e cultural para técnicos da juventude e formador de formadores, com base nos resultados da análise do contexto local.
3. Caminho local (*local path*) para a inclusão social através da criatividade, uma atividade desenvolvida para implementar as ferramentas desenvolvidas na toolbox artística e cultural com os jovens no contexto local.

Neste sentido, este relatório é o resultado da primeira atividade, e visa esboçar um quadro do contexto social pós-pandémico em cada um dos contextos locais abordados.

2. Investigação documental

Bulgária

A pandemia de COVID-19 desafiou todos os aspetos da vida social e económica na Bulgária, bem como o sistema de saúde, e a saúde mental da população. Este impacto é confirmado por estudos da Organização Mundial da Saúde sobre os efeitos negativos na mentalidade e emoções humanas após a pandemia (2022). Entre os principais impactos identificados é possível salientar o aumento da venda de medicamentos psicotrópicos, incluindo tranquilizantes e antidepressivos, medicamentos que possuem um efeito calmante, eliminam a ansiedade, o medo e outras perturbações na esfera emocional, o que indica uma morbilidade latente e o aumento da prevalência da ansiedade. Este período foi também marcado por um aumento do número de visitas a neurologistas e psiquiatras após períodos de confinamento, uma escalada da violência doméstica (sobre crianças e mulheres) e o aumento do número de suicídios em ambos os sexos, ainda que mais pronunciado nas mulheres.

Outro aspeto identificado em estudos nacionais búlgaros, foi o impacto da COVID-19 no ambiente educativo. Em geral, os adolescentes reagiram de forma responsável apesar da raiva que sentiam.

O período prolongado dos efeitos da pandemia refletiu-se na readaptação no regresso à escola. O regresso à escola foi acompanhado por tentativas positivas de restabelecer a comunicação e a alegria na interação social. Por um lado, as escolas devem continuar a trabalhar para melhorar a comunicação face-a-face e o trabalho em equipa, por outro lado, e simultaneamente, devem investir na organização de atividades relacionadas com o cyberbullying. Na necessidade de reconhecer este fenómeno e prestar serviços de aconselhamento caso outra ronda de isolamento seja necessária e que gere experiências negativas e a uma sensação de solidão. É também importante continuar a investigar as emoções, perceções, padrões de comportamento, crenças e estratégias de *coping* dos adolescentes com vista a alcançar orientações que facilitem comunicação eficiente e produção de atividades adequadas ao grupo de jovens.

França

França, tal como outros países europeus e o resto do mundo em geral, também sofreu o peso das consequências da pandemia de Covid-19. Segundo uma publicação do INJEP (Instituto Nacional da Juventude e Educação Comunitária) baseada no barómetro DJEPVA sobre a juventude em 2022, a pandemia COVID-19 afetou profundamente os jovens em França, fragilizando-os em vários aspetos da sua vida: trabalho, educação, esfera psicológica, aumentando os episódios de depressão. Assiste-se a episódios de solidão mais frequentes do que em 2019, sendo as jovens as mais afetadas pelas consequências da pandemia, demonstrando um nível de otimismo mais baixo. Além disso, é possível verificar a heterogeneidade dos efeitos da pandemia nos diferentes grupos de jovens, de acordo com a sua origem e background, condições socioeconómicas e localização geográfica, apresentando um maior impacto nos jovens mais vulneráveis.

No entanto, a perspetiva geral resultante não parece ser muito negativa, uma vez que os jovens demonstram uma atitude mais positiva em relação à sua vida atual e ao seu futuro em geral.

É importante notar que as consequências têm sido diferentes para os diferentes grupos populacionais. A proporção de pessoas que experienciaram um sentimento de abandono durante o confinamento é 4 vezes mais elevada entre os mais pobres do que entre os mais ricos (Bordet, 2022, p.97-108).

Os jovens foram particularmente afetados pela crise sanitária e económica em 2020, com uma queda significativa na taxa de emprego e um aumento da inatividade. Após a pandemia de Covid-19, a proporção de jovens NEET aumentou um ponto, representando 13,5% deste grupo etário em 2020. Verificamos um aumento significativo, no total cerca de 130.000 jovens, chegando a exceder 1,6 milhões de jovens no ano passado. Contudo, tratando-se de um conceito complexo e multifacetado, o organismo Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE) não considerou nas estatísticas nacionais este acréscimo do número de jovens representados por este aumento de um ponto.

Neste sentido, a integração dos jovens em “empregos estáveis” tem sido lenta e difícil, muitas vezes marcada por estágios, desemprego e baixos salários. Frequentemente, estes jovens NEET são captados por profissões “uberizadas”, que têm vindo a prosperar nos últimos anos, pelo facto de ser relativamente simples obter o estatuto de trabalhador independente, o que permite evitar entrevistas de emprego mais formais.

Se olharmos para a região francesa Nova Aquitânia, a região de base da organização francesa, é provável que os jovens sejam comunitariamente menos ativos em termos de voluntariado do que comparado aos jovens do resto do país. Por outro lado, não diferem da média nacional francesa no que diz respeito à satisfação com a sua vida, à não utilização dos direitos sociais, mobilidade europeia, ao sentimento de solidão ou mesmo ao sentimento de ter sido vítima de discriminação. É possível encontrar outros dados interessantes produzidos pelo National Institute De La Jeunesse Et De L'éducation Populaire (INJEP, 2022):

- O nível de satisfação dos jovens da Nova Aquitânia em relação à sua vida é tão elevado como o dos jovens franceses no seu conjunto: 60% dos jovens da região declaram que, em geral, a sua vida atual corresponde às suas expectativas (ou seja, -1 ponto em relação à média nacional).
- A taxa de não absorção dos jovens desta região é quase idêntica à da média nacional francesa: durante os últimos 12 meses, 23% dos jovens da Nova Aquitânia declaram não ter beneficiado das medidas, subsídios, direitos, ajudas ou tarifas sociais a que tinham direito (+1 ponto em comparação com a média).
- 74% dos residentes da Nova Aquitânia com idades compreendidas entre 18 e 30 anos já partiram para outro país europeu durante a sua vida (considerando a combinação de todas as razões para a partida), ou seja, 3 pontos a mais do que a média metropolitana.
- 43% dos jovens que vivem na Nova Aquitânia dizem sentir-se sozinhos todos os dias ou quase, ou frequentemente, um número ligeiramente superior à média dos jovens em França (+2 pontos).
- 58% dos jovens da região testemunham uma experiência pessoal de discriminação, ou seja, mais 1 ponto do que todos os jovens em França.

Grécia

Existem poucos dados oficiais e investigação sistemática sobre a situação entre os jovens durante e após a pandemia COVID-19 e o seu impacto nas suas vidas. Existe alguma

investigação em larga escala dirigida geralmente aos jovens que aborda a sociedade pós-pandémica, mas que não se centra particularmente em pessoas de meios vulneráveis. Este facto coincide com o contexto político atual do país, onde domina uma estratégia política baseada no "dogma" da "responsabilidade pessoal", que também é o resultado de uma perspetiva de abordagem mínima das intemporais desigualdades sociais nas políticas sociais atuais.

O contexto pós-pandémico grego caracteriza-se pelo aumento da violência entre casais (parceiros de vida), levando muito frequentemente a femicídios, aumento do custo de vida e normalização da desigualdade e discriminação (Secretariado-Geral para a Política da Família e Igualdade de Género, 2021). O início de 2023 mostra-nos um acesso reduzido a cuidados de saúde gratuitos e a depreciação do trabalho, estudos e contribuições desenvolvido por trabalhadores e artistas culturais.

Em termos de emprego, os dados oficiais (Autoridade Estatística Helénica, 2023) mostram uma diminuição relativa do desemprego, não existindo, contudo, indicações de informação sobre os NEET e outros grupos sociais vulneráveis, tais como desempregados de longa duração, comunidades ciganas e minorias étnicas, migrantes/refugiados e pessoas com deficiência.

O efeito psicológico e, conseqüentemente, social não é relatado, pelo que a maioria da informação provém da experiência e das interações diárias das pessoas com organizações relevantes. Das entrevistas com os técnicos da juventude e trabalhadores da cultura, é possível identificar que existe um sentimento generalizado de "desespero tolerável na linha de fronteira" e um sentimento de "esperança pessimista" (o que significa que existe necessidade de esperança para que as coisas mudem, mas as pessoas não estão otimistas de que isso aconteça).¹

Itália

A pandemia COVID-19 afetou profundamente a juventude. As condições psicológicas de bem-estar dos jovens de 14-19 anos deterioraram-se em 2021; a par destas, também as condições económicas - o número total de menores em situação de pobreza absoluta em 2021 é igual a 1 milhão e 384 mil: 14,2%, revela ser um número estável comparativamente a 2020, mas superior em quase três pontos percentuais em relação a 2019, quando era igual a 11,4% (Il Sole 24 Ore, 2022).

Os efeitos também podem ser vistos na educação: Em 2021, o percurso educativo foi interrompido muito cedo para 12,7% dos jovens entre os 18 e 24 anos. Em 2020, a incidência de NEETs aumentou na média europeia, e mesmo para o mundo do trabalho, esta panorâmica não inspira otimismo: entre os jovens (20-34 anos) a taxa de emprego em 2020 caiu para 50,6% (apenas metade tinha emprego) e recuperou em 2021 (+2,1 pontos), e embora se revele uma subida mais intensa do que nos outros grupos etários, não compensou a queda sofrida anteriormente. O impacto da pandemia foi intensificado nos empregos culturais e criativos, com uma perda de 55.000 empregos (Il Sole 24 Ore, 2022).

O grupo etário dos 14-19 anos sofreu a deterioração mais elevada no que concerne às condições de bem-estar psicológico: sentimento de solidão e isolamento, medo, tédio, sensação de desinteresse pelas atividades diárias (estudo, passatempos, desporto) e pelo mundo exterior, raiva e agressão, incapacidade de imaginar o futuro foram encontrados (Caporale e Collicelli,

¹ As frases nas citações são retiradas das respostas dos participantes na sessão presencial.



2021). Verifica-se um aumento das perturbações do sono, ataques de pânico, ansiedade, distúrbios alimentares, sintomas depressivos, com atos de automutilação e ideação suicida e um aumento dos pedidos de hospitalização psiquiátrica (Stenico, 2022). O confinamento e o ensino à distância têm causado dificuldades de concentração e perda de aprendizagem, com um aumento do abandono escolar. O confinamento colocou em risco o processo de emancipação entendido como a conquista da autonomia, individualização, diferenciação e estruturação da própria identidade e personalidade, originando um aumento dos sentimentos negativos em relação a si próprio. Alguns vícios comportamentais aumentaram, tais como os de jogo, jogos de vídeo e pornografia (Ospedale Niguarda, 2021). O uso crescente da Internet e das redes sociais resultou na partilha de grandes quantidades de informação pessoal (partilha excessiva) expondo os adolescentes a uma série de riscos, tais como cyberbullying e visualização de conteúdos impróprios para a idade, e experimentando abordagens perturbadoras (Associazione Nazionale Di. Te, 2021). Os rapazes mais afetados encontram-se em situações de vulnerabilidade familiar (os casos de abuso e maus-tratos domésticos aumentaram), vulnerabilidade económica, e clivagem sociocultural e digital (acesso limitado à educação).

Nos adolescentes, os problemas centram-se mais com a identidade (psicológica e corporal), enquanto nos jovens adultos (20-30 anos de idade) os problemas encontram-se mais relacionados com o projeto de vida, com o abandono dos estudos universitários e o medo de não encontrar um emprego.

Os menores em situação de pobreza absoluta triplicaram (L'orientamento, 2023), e em muitos cenários de elevada prevalência da COVID-19 as suas famílias foram significativamente afetadas pela doença. Para os menores de idade inseridos no primeiro e segundo centros de acolhimento e CAS (Centri di Accoglienza Straordinaria), a incerteza relacionada com a pandemia sobrepôs-se à incerteza relacionada com o estatuto legal como migrantes. Os menores migrantes não acompanhados manifestaram dificuldades na gestão do isolamento e quarentena nas instalações de acolhimento (Istituto Superiore di Sanità, 2020).

Em crianças e jovens com perturbações neuropsicológicas de desenvolvimento, a situação de incerteza gerou níveis crescentes de stress e ansiedade.

Portugal

Em Portugal esta "pandemia sindémica" afetou transversalmente a sociedade, causando uma crise sindémica que direta e indiretamente afetou profundamente as pessoas, as famílias, a vida profissional e as instituições. Teve impactos negativos no bem-estar, saúde mental e coesão social, aumentando desequilíbrios e desigualdades, com impacto significativo em grupos já considerados vulneráveis na nossa sociedade, tais como mulheres e indivíduos de classes sociais mais baixas, mas também outros grupos, cujo risco estimado era baixo, tais como os jovens (Monteiro, N., et al., 2022).

Os jovens têm sido particularmente penalizados em termos económicos. Globalmente, a pandemia teve um efeito regressivo no mercado de trabalho, penalizando particularmente os grupos com salários mais baixos e rendimentos mais baixos. Reforçou desigualdades anteriores e penalizou os mais jovens, os menos experientes e os menos instruídos. Os mais jovens foram particularmente afetados em termos de perda de emprego, embora dados recentes sobre o emprego mostrem sinais de uma forte recuperação (Monteiro, N., et al., 2022). A nível individual não só teve repercussões a nível físico, como representou um novo modo de vida, tanto a nível individual como em sociedade. Estes impactos negativos afetaram principalmente pessoas mais jovens (com menos de 30 anos) e foram mais evidentes entre as mulheres (como o aumento de

peso, redução das horas de sono, aumento do consumo de medicamentos psiquiátricos). Assim, a pandemia também resulta em consequências invisíveis para a saúde mental da população (Monteiro, N., et. al., 2022).

Embora a qualidade das relações pessoais tenha sido avaliada como menos positiva pelos mais jovens, de acordo com estudos recentes, as interações têm vindo a melhorar no interior deste grupo (Monteiro, N., et al., 2022). Outro aspeto a considerar, são as expectativas dos jovens, os jovens revelam uma menor sensação de bem-estar, menor satisfação com a vida e maiores níveis de ansiedade, stress e depressão durante o período pandémico. Embora a incidência de infeção grave e mortalidade da COVID-19 tenha sido muito baixa entre os jovens, a análise dos efeitos indiretos da pandemia revela a necessidade de explorar novas respostas para a inclusão social, ainda mais se considerarmos que Portugal enfrenta problemas demográficos consideráveis (Monteiro, N., et. al., 2022).

Roménia

A pandemia COVID-19 afetou profundamente a categoria NEET, 4 em cada 10 jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação profissional declararam que desde o início da pandemia se sentem "incapazes de enfrentar a vida". A percentagem de jovens que se sentem sempre deprimidos ou muito frequentemente aumentou de 38% para 58% (Lungu, 2021, p.243).

Em 2021, houve um aumento no consumo de drogas entre os jovens em relação a 2020, estudos recentes, identificaram um aumento nas variáveis consumo de drogas no último mês, bem como no consumo experimental de substâncias ilegais. Embora este aumento afete todas as áreas da vida dos jovens, o grupo mais afetado é o grupo social com rendimentos modestos, sem emprego ou educação e mesmo sem habitação.

As várias análises e estudos centrados nas necessidades e problemas dos jovens no contexto da pandemia mostram que este período afetou os jovens a diferentes níveis: saúde física, saúde psico-emocional, desigualdade no acesso à educação, maior exposição a situações de violência e abuso.

Uma pesquisa online realizada a nível nacional pelo Ministério da Juventude e do Desporto Romeno aponta que, para os jovens, os problemas identificados mais significativos eram em termos de saúde física e mental. O isolamento imposto pela pandemia restringiu os seus movimentos, a socialização com amigos e família alargada. Os jovens enfrentaram também distúrbios de ansiedade e depressão, o medo de doença deles próprios e dos que lhes eram próximos, problemas de sono, falta de motivação para atividades relacionadas com a escola, o sentimento de solidão. Além disso, os jovens afirmam quererem ter as suas próprias casas, tanto pela necessidade de independência ou de constituir família, como pela necessidade de se separarem de situações conflituosas ou abusivas na família, exacerbadas durante a pandemia. Contudo, para a maioria, nem o aluguer nem a compra de uma casa são financeiramente acessíveis.

Outro estudo focalizado na forma como as mulheres foram afetadas na pandemia enfatiza que a pandemia acentuou as desigualdades, muitas mulheres perderam os seus empregos e rendimentos, enfrentaram exaustão física e mental, violência na família e no trabalho (Alexandru, Braga & Pantel, 2021).

Um estudo sobre a crise gerada pelo COVID-19 (Instituto Romeno para os Direitos Humanos, 2020) expôs o impacto da pandemia no sistema educativo, onde acentuou as desigualdades no acesso à educação (falta de acesso à Internet e de equipamento tecnológico) especialmente de crianças de famílias desfavorecidas e de zonas rurais, áreas onde muitas crianças da Roménia vivem.

As consequências negativas para os estudantes após o encerramento de escolas e restrições pandémicas são também salientadas por um estudo realizado por uma organização com atividades destinadas a crianças e jovens (Salvati Copiii, 2023). Este estudo demonstra que o risco de exclusão e marginalização social tem afetado o progresso educacional (muitas crianças não têm acesso a um tablet ou computador, para poderem participar em cursos online), tendo implicações na saúde emocional (as crianças enfrentaram o vício da Internet, tédio, fadiga, tristeza, raiva), mas também na segurança online (aumento da exposição a conteúdos agressivos, bullying online e notícias falsas).

Espanha

Durante a última década, Espanha foi um dos países com a maior taxa de desemprego juvenil (15 a 29 anos) da União Europeia. Em 2019, a Espanha tinha a 3ª maior taxa de desemprego juvenil (24,7%) e este número aumentou durante a pandemia para 29,8% em 2020. Apesar de uma ligeira diminuição em 2021 (28,4%), este valor continuou a ser bastante elevado, ultrapassado só pela Grécia. O desemprego juvenil aumentou na União Europeia em 2022 de 14,8% para 15,1%, um aumento de 180.000 novos jovens desempregados, dos quais 68.000 (38%) são espanhóis. Isto significa que 4 em cada 10 jovens recém-desempregados na UE perderam os seus empregos no ano passado em Espanha (Eurostat, 2022).

Relativamente ao momento mais difícil da pandemia, durante a fase de confinamento, temos alguns dados que nos mostram que os efeitos da pandemia na situação laboral dos jovens variaram de acordo com o género e a classe social. Segundo Simón (2021), que baseia a sua análise em estudos do INJUVE (Instituto da Juventude de Espanha), a percentagem do total de jovens que perderam o seu emprego devido à crise da COVID-19 foi de 16,2%. A taxa foi mais elevada para as mulheres (18,7% vs 13,3% para os homens) e para a classe económica baixa (18,5% vs 10,1% para a classe económica alta).

Para além dos dados quantitativos, esta realidade tem também implicações emocionais: o pessimismo entre os jovens para encontrar emprego estável regressou aos níveis da crise de 2008 (Ministério do Trabalho e Economia Social, 2020).

Além disso, estudos recentes apontam para o facto de a população ter sofrido uma deterioração significativa na saúde mental, com um efeito particularmente penoso entre crianças e jovens (Eurofound, 2020). Em Espanha, quase 30% dos jovens relataram sentir-se tensos, e quase um quarto deles teve dificuldade em dormir, experienciou outras perturbações no sono, baixa motivação ou stress; pouco mais de 5% dos jovens estavam stressados; pouco mais de 5% dos inquiridos sentiam-se sós. Estes números não estão tão longe dos valores médios encontrados entre os adultos (cerca de 20% relataram sentimentos de stress psicológico durante as fases iniciais da pandemia). Aliás, estudos mais atualizados que analisam um período de duração mais alargado da pandemia reforçam estas conclusões. Estes estudos compararam o humor de jovens e adultos demonstrando que os primeiros admitem sentir tristeza mais frequentemente e que sentiram tristeza e angústia com maior frequência durante o confinamento (Alberich et al., 2021).

3. Processo de implementação do questionário

Uma primeira versão do questionário foi elaborada por Solidaridad Sin Fronteras, a organização parceira responsável por este resultado do projeto (PR). Com base neste primeiro esboço, o esboço do questionário final foi desenhado em conjunto por todos os parceiros (10 organizações de 7 países).

Foram distribuídos um total de 121 questionários: 14 em papel e o restante em formato online, utilizando formulários criados no Google Forms. De modo geral, a *general call* (disseminada através de Newsletters e emails em massa) não funcionou, pelo que as organizações distribuíram pessoalmente o inquérito por contactos próximos de outras organizações ou serviços.

Dadas as condições de trabalho dos parceiros a nível local e as limitações decorrentes de um projeto Erasmus+, não foi possível assegurar a representatividade estatística da amostra. No entanto, foi feito um esforço, para alcançar a representatividade dos diferentes tipos de discurso. Numa fase prévia, os parceiros identificaram stakeholders relevantes que desenvolvem trabalho com jovens vulneráveis e que abarcassem as principais áreas identificadas pelo projeto ReCAP: Centros Municipais de Juventude, Centros Educativos, Serviços de ação social, Serviços de orientação laboral, Gabinete de segurança, Centro de saúde, Outros.

No cômputo final, como será demonstrado abaixo, *educação* foi sector onde o inquérito foi mais implementado, pelo que o sector educação encontra-se sobre-representado. Neste sentido, esta sobre-representação da área da educação tem de ser tida em conta ao analisar os resultados globais deste relatório.

4. Resultados do inquérito

Perfil dos participantes

A investigação envolveu **124²** inquiridos de 7 países diferentes, pertencentes aos países parceiros do consórcio do projeto ReCAP. O número de participantes foi distribuído da seguinte forma: Bulgária (25), França (22), Itália (21), Roménia (19), Portugal (18), Espanha (10) e Grécia (9). No caso da França, Itália e Roménia, duas organizações por país participam no projeto.

² No caso da Grécia, 3 dos 9 participantes responderam a uma entrevista presencial semi-estruturada. Os dados individuais estão disponíveis, mas não foi possível cruzar os dados, pelo que as suas respostas apenas se reflectem nas respostas correspondentes a uma única variável.

Gráfico 2 - Inquiridos distribuídos por género

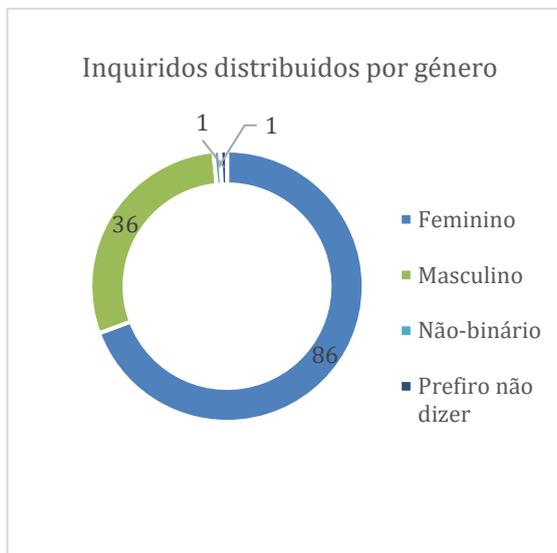
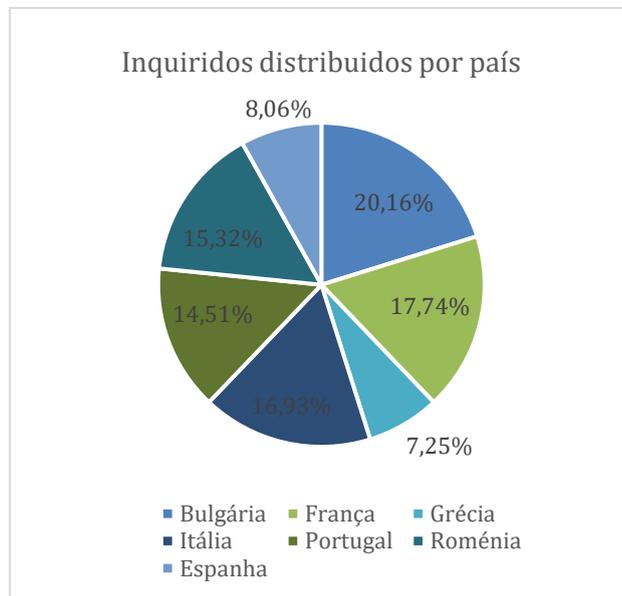


Gráfico 1 - Inquiridos distribuídos por país

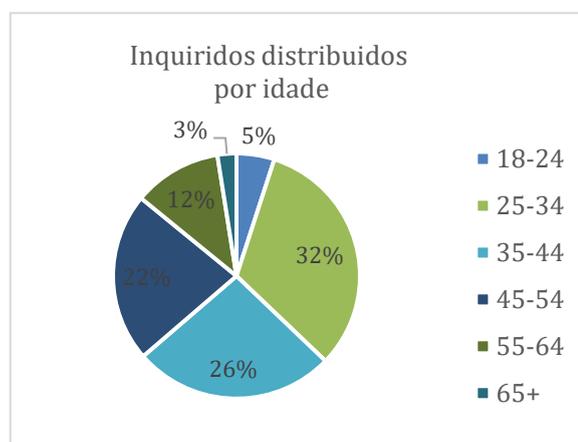


De acordo com o género, 84 participantes declararam-se como pertencente ao género feminino, o que representa 69,42% do total de participantes; 35 pessoas identificaram-se como pertencentes ao género masculino, o que representa 28,92% dos participantes; 1 pessoa não binário e 1 pessoa que preferiu não responder a esta questão.

O grande número de mulheres inquiridas reflete uma situação partilhada por todos os países e corresponde à **feminização** dos diferentes empregos que num sentido mais amplo podemos encontrar no sector da intervenção social (trabalho, educação, saúde, lazer e tempo livre, etc.). A percentagem mais elevada de participantes masculinos encontra-se em França (50%) e Itália (47,6%).

Gráfico 3- Inquiridos distribuídos por idade

De acordo com a idade, a maioria dos participantes encontra-se no grupo etário 25-34, seguido de 35-44 e 45-54 anos de idade. Como podemos ver no Quadro 1, existe uma numerosa representação de mulheres, especialmente no grupo etário 25-34 anos de idade.





Quadro 1 - Inquiridos distribuídos por idade e género

	Feminino	Masculino	Não binário	Prefiro não dizer	TOTAL
18-24	4	2			6
25-34	28	10		1	39
35-44	25	6	1		32
45-54	20	7			27
55-64	4	10			14
65+	3				3
TOTAL	84	35	1	1	121

Relativamente ao **sector profissional** em que os participantes desenvolvem o seu trabalho com os jovens, o sector da educação domina entre os inquiridos: 47 pessoas, o que representa 38,84%. Destacando-se em segundo lugar, 17,35% dos inquiridos que trabalham em organizações não governamentais, que podem ser de natureza diversa. Depois podemos encontrar serviços de trabalho social (11,57%) e centros de juventude municipais e locais (10,74%).

Em termos de distribuição por países, o **sector da educação** é o sector predominante em todos os países, exceto em Espanha (onde a maioria dos inquiridos trabalha em serviços de aconselhamento laboral) e na Grécia (sendo o sector artístico o principal sector de atividade dos inquiridos).

Quadro 2 - Sector profissional distribuído por país

	Bulgária	França	Itália	Grécia	Portugal	Roménia	Espanha	Total
Centros de juventude municipais e locais	5		4		3		1	13
Educação	9	8	11	1	8	8	2	47
Serviços de trabalho social	2	7	2			2	1	14
Serviços de orientação profissional				1	1		5	7
Sector criativo/artístico		2	2	4	1			9
Saúde	2		1		3	1		7
Organizações não-governamentais	4	4	1	2	2	8	2	23
Não especificado	3	1						4
Total	25	22	21	6	18	19	10	124

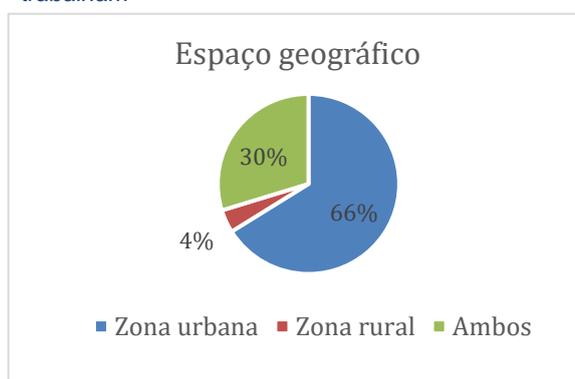
Quanto à posição específica dos inquiridos, a maioria deles são professores ou educadores, seguidos por diretor/coordenador de projetos ou programas de intervenção, gestores de projetos e orientadores profissionais.

Quadro 3 - Inquiridos distribuídos por posto de trabalho específico

Posição	
a) Administrativo	5
b) Professor/educador	24
c) Assistente social	12
d) Orientador profissional	9
e) Técnico da juventude	21
f) Diretor/Coordenador	21
g) Gestor de Projeto	19
Psicólogo	3
Doutor	2
Mediador	3
Pedagogo	2
Não especificado	3
	124

Em relação ao local onde os profissionais trabalham com os jovens, a maioria dos profissionais indicou que trabalha na área urbana (80). Apenas 5 profissionais indicaram trabalhar na área rural, todos estes profissionais são provenientes da Grécia, Itália e Roménia; 36 profissionais trabalham em ambas as áreas.

Gráfico 4: Espaço geográfico onde os profissionais trabalham



Perfil dos jovens vulneráveis

86 dos inquiridos indicam que trabalham com diferentes grupos dentro da categoria definida pelo projeto ReCAP como "jovens vulneráveis". Por outro lado, 35 inquiridos escolheram apenas uma categoria, o que significa que o seu trabalho é mais especializado, e que trabalham apenas com um grupo específico de jovens vulneráveis. A maioria deles trabalha com jovens pertencentes a grupos étnicos (11) uma categoria que emergiu da resposta "outros" nos inquiridos da Bulgária (10) e França (1). Esta categoria pode ser incluída na variável "minorias". Estes profissionais trabalham apenas com raparigas (12), jovens com necessidades especiais (5), jovens de origem migrante (5), jovens com deficiência (1) e jovens da comunidade LGTBIQ+ (1).

Na contagem total, o grupo populacional jovem com quem os profissionais trabalham mais frequentemente são raparigas (39,67%), jovens que não estejam nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação ("NEET") (38,02%), os jovens com origem migrante (33,88%), minorias (29,75%), jovens da comunidade LGTBIQ+, jovens com deficiência (3,30%) e menores no sistema penal (1,65%).

Relativamente à idade, o intervalo 14-17 é relatado em 66,94% das respostas; seguido por 18-22 (75% das respostas), 23-26 (39,66%) e 27-29 (30,5%). Como parece lógico, à medida que envelhecem, os jovens recorrem menos a estes profissionais.

Efeitos da pandemia de COVID-19

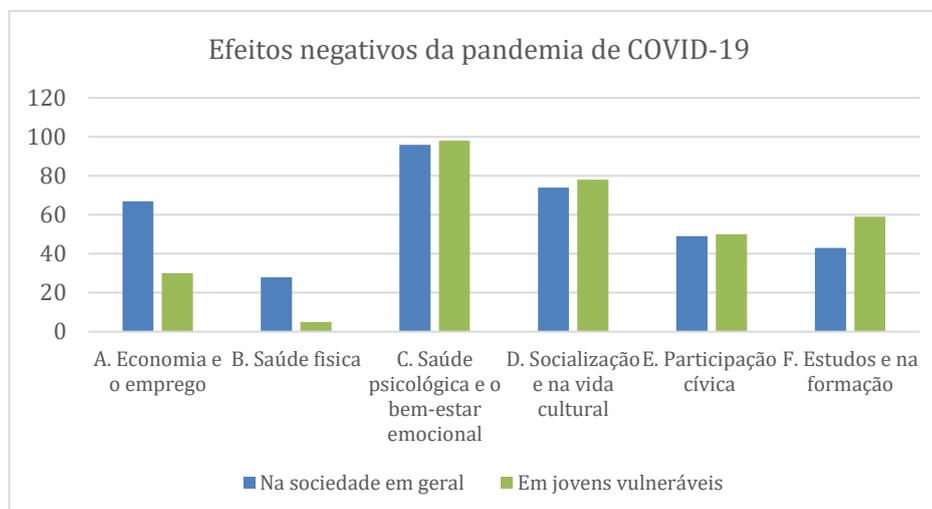
Os participantes foram questionados sobre as suas preocupações relacionadas com os efeitos negativos da pandemia COVID-19 na sociedade em geral e nos jovens vulneráveis, em particular.

Em relação à sociedade em geral, os profissionais estão mais preocupados com os efeitos negativos na saúde psicológica e bem-estar emocional, socialização e vida cultural e economia e emprego.

Relativamente aos jovens vulneráveis, os profissionais estão mais preocupados com os efeitos negativos na saúde psicológica e bem-estar emocional, socialização e vida cultural e estudos e formação.

A maior diferença entre os dois grupos pode ser encontrada na categoria "economia e emprego". A pandemia tem causado mais efeitos no campo económico da sociedade em geral do que nos jovens. Faz sentido a categoria de estudos e formação ser mais relevante para os jovens do que para a sociedade em geral, dado que muitos dos jovens se encontram a estudar e os centros educativos foram encerrados durante os confinamentos, tendo assim um impacto no desenvolvimento educativo dos jovens, em todos os países.

Gráfico 5: Efeitos negativos da pandemia de COVID-19



Pergunta: Neste momento, quais são as suas principais preocupações relacionadas com os efeitos negativos da crise da COVID-19? (Em geral, e sobre os jovens)

De forma a mensurar as mudanças nas diferentes esferas da vida dos jovens, os profissionais avaliaram as mudanças nos relacionamentos dos jovens com a sua família, amigos, casal/parceiro sentimental, trabalho, ambiente educativo, eles próprios e a comunidade local.



Quadro 4 Visão geral das relações entre os jovens

Quadro 4. Mudanças nas relações entre os jovens					
	Melhorou	Piorou	Inalterado	Não sei/dúvidas	TOTAL
Relação com a família	21	51	27	22	121
Relacionamento com amigos	23	52	35	11	121
Relação com casal/parceiros	15	45	32	29	121
Relação com o ambiente de trabalho	18	64	14	25	121
Relação com o ambiente educativo	14	89	11	7	121
Relação com eles próprios	18	74	16	13	121
Relação com a comunidade local	11	70	25	15	121
TOTAL	120	445	160	122	

Pergunta: Na sua opinião, as relações dos jovens dentro do seu ambiente após o surto da pandemia da COVID-19...

Como podemos apurar, numa análise global podemos verificar que para todas as categorias **a conceção de que as relações se deterioraram é predominante**. As relações que mais se agravaram são as relações dos jovens com ambiente educativo (apontadas por 89 inquiridos), seguidas da relação consigo próprios (74) e da relação com a comunidade local (70).

Relativamente aos países, os dados mostram em geral quais são os países mais otimistas e pessimistas, analisando apenas as respostas "melhorou" e "piorou". Em todos os países, exceto na Bulgária, a esmagadora maioria dos inquiridos afirmou que as relações se deterioraram. Dentro desta resposta, as áreas que mais se deterioraram por país são: relações com o ambiente educativo (França, Grécia, Portugal, Roménia e Espanha); relações consigo próprias (França, Itália e Espanha) e relações com o ambiente de trabalho (Grécia).

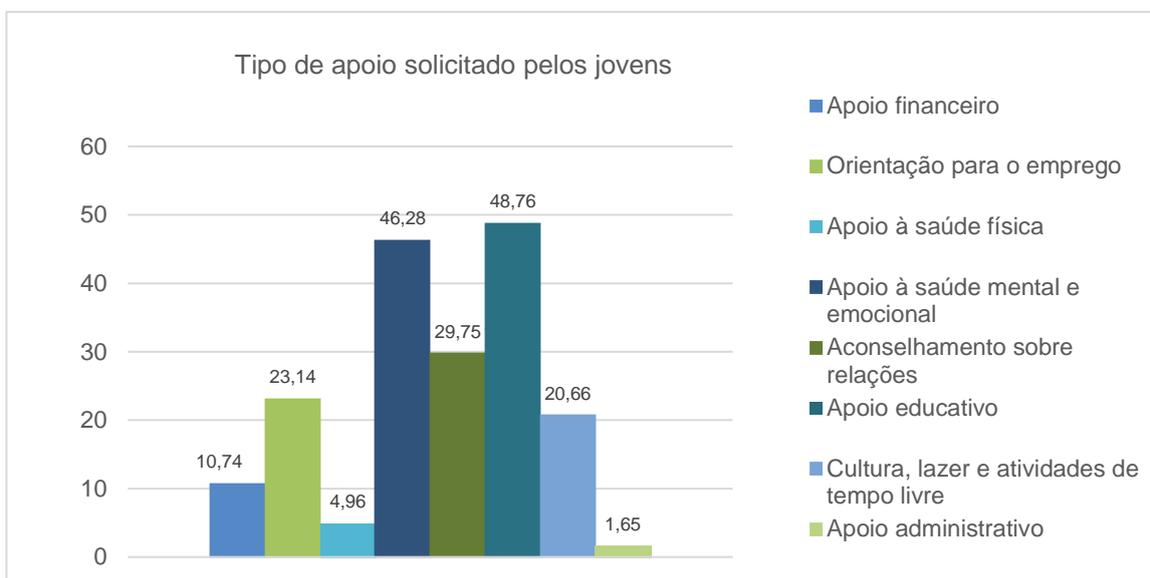
No caso da Bulgária, numa visão geral mais otimista, as relações familiares são consideradas as que mais têm melhorado mais.

Utilização e prestação de serviços

Relativamente à prestação de serviços, 81% dos inquiridos indicam que os jovens visitaram os seus serviços durante o confinamento e nos meses seguintes para pedir ajuda (março de 2020 - março de 2021).

Quanto ao tipo de apoio que os jovens pediram durante os momentos mais difíceis da pandemia, o apoio educativo é indicado por 48,76% dos inquiridos, seguido pelo apoio à saúde mental e emocional (46,28%) e aconselhamento sobre relações (29,75%).

Gráfico 6: Tipo de procura de apoio solicitado por parte dos jovens



Pergunta: Se respondeu sim, que tipo de ajuda que os jovens pediram principalmente?

Os participantes também avaliaram o nível de prestação de serviços aos jovens, em comparação com os níveis pré-pandémicos. Para os 31,4% dos inquiridos a prestação de serviços é agora ligeiramente mais elevada (125%) do que antes da pandemia. Os resultados destacam o aumento da prestação de serviços na Bulgária e na Grécia e a diminuição especialmente em Itália, como se pode ver no quadro seguinte.



Quadro 5 Prestação de serviços, em comparação com a situação pré-pandémica.

	BU	%	FR	%	IT	%	GR	%	PT	%	RO	%	SP	%
a) Existem muito mais serviços agora do que antes da pandemia (150%)	4	16%	2	9%							2	10,5%		
b) A prestação de serviços é ligeiramente superior (125%)	14	56%	3	13,6%	4	19,05%	3	60%	7	38,88%	5	26,3%	2	20%
c) A prestação de serviços está ao mesmo nível da pré-pandemia (100%)	5	20%	10	45,45%	3	14,29%	1	20%	3	16,66%	6	31,58%	6	60%
d) A maioria dos serviços foi restaurada, mas não todos (75%)	2	8%	7	31,81%	13	61,9%	1	20%	6	33,33%	3	15,78%	2	20%
e) Existem metade dos serviços que existiam antes da pandemia (50%)					1	4,76%					0	1	5,26%	
f) Muito poucos serviços foram retomados (25%)									2	11,1%	2	10,5%		
g) Os serviços prestados antes da pandemia já não estão disponíveis (0%)														
	25		22		21		5		18		19		10	

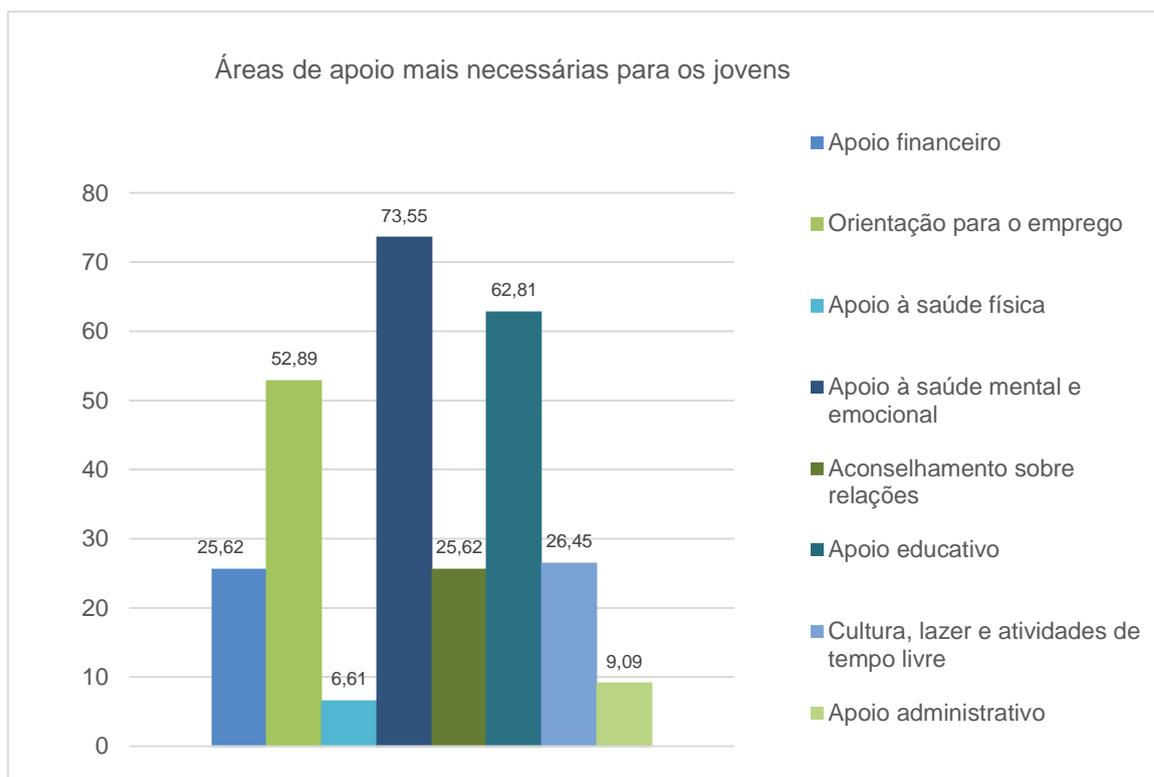
Pergunta: Diria que a prestação de serviços aos jovens e grupos vulneráveis está agora ao mesmo nível que antes da pandemia, no seu contexto local?

Considerando o trabalho que estes profissionais desenvolvem, observam que atualmente para os jovens vulneráveis é imprescindível o apoio à saúde mental e emocional (apontado por 73,55% dos inquiridos), o apoio educacional (62,81%) e a orientação para o emprego (52,89%).

Se o apoio nos relacionamentos foi relevante durante o momento mais difícil da pandemia, podemos verificar agora que os profissionais não consideram que este apoio seja uma prioridade para os jovens. Este será um aspeto importante a considerar, uma vez que o inquirido também demonstrou que, de forma generalizada, as relações entre os jovens se deterioraram.

Questionados se devido ao agravamento das condições de vida e dificuldades de relacionamento dos jovens, se atualmente, este grupo utiliza mais os serviços que disponibilizam do que antes da pandemia, **55,37% dos inquiridos responderam positivamente e 44,62% negativamente**, o que mostra que provavelmente os jovens estão conscientes do agravamento da sua situação e procuram apoio de uma variedade de serviços profissionais.

Gráfico 7 - Áreas de apoio mais necessárias para os jovens de acordo com os inquiridos

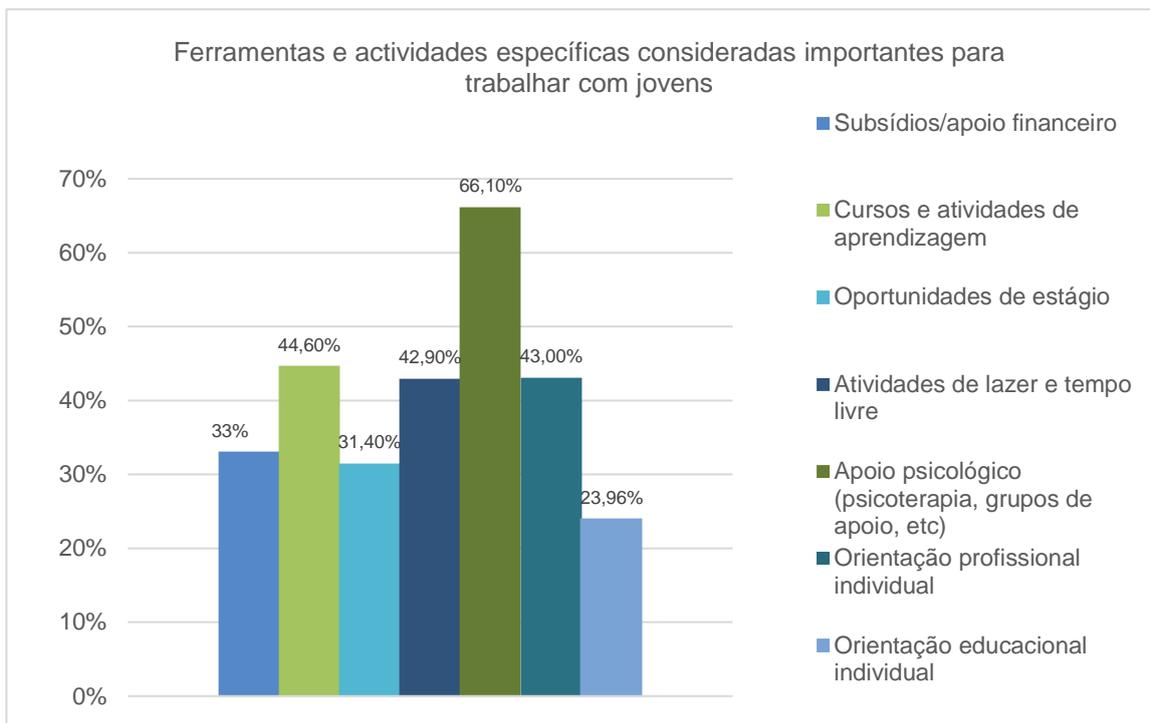


Pergunta: Em que áreas acha que as pessoas precisam atualmente de mais apoio?

Relativamente aos instrumentos e atividades específicas que os profissionais consideram mais importantes para os jovens no contexto local, **revelam-se** os mais significativos os seguintes instrumentos: **apoio psicológico (66,1%)**, **cursos e atividades de aprendizagem (44,6%)**, **atividades de lazer e tempo livre (43,02%)** e **orientação laboral individual (43%)**. Neste caso, as categorias estão distribuídas de forma mais equilibrada, ainda que o apoio psicológico seja claramente indicado pela maioria.



Gráfico 8 - Atividades com ferramentas específicas consideradas importantes para trabalhar com os jovens



Pergunta: Que ferramentas/atividades específicas considera mais importantes para os jovens agora no seu contexto local?

Analisando os resultados **por país**, as 3 atividades mais destacadas são (por ordem de relevância): Bulgária (cursos, atividades de lazer e estágios); França (orientação profissional individual, apoio psicológico e estágios); Grécia (subsídios, atividades de lazer, apoio psicológico e orientação profissional individual); Itália (apoio psicológico, orientação profissional individual e cursos); Portugal (apoio psicológico, orientação profissional individual e estágios); Roménia (apoio psicológico, cursos e orientação profissional individual); e Espanha (apoio psicológico, orientação profissional individual e orientação educacional individual).

Utilização de instrumentos artísticos de intervenção

O objetivo final do projeto ReCAP é promover a inclusão social e o envolvimento cívico dos jovens (14 -29) através da utilização de ferramentas artísticas e culturais específicas. Por este motivo, o questionário inclui uma série de perguntas específicas relacionadas com a utilização de ferramentas artísticas e culturais na intervenção destes profissionais junto dos jovens.

81 dos profissionais inquiridos já utilizavam ferramentas artísticas e culturais antes da pandemia, 69 utilizaram durante e 82 depois da pandemia. Os profissionais que utilizavam instrumentos antes da pandemia continuaram a utilizá-los durante e depois, salvo 2 exceções. Neste sentido, foram efetuados esforços para desenvolver estas atividades no contexto de restrições à interação social, graças à resiliência dos profissionais de intervenção social.

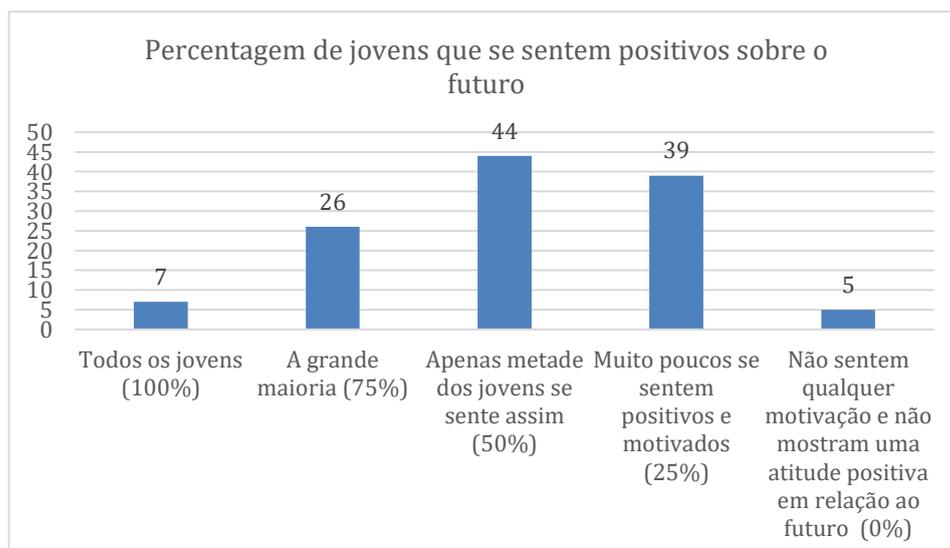
A maioria dos inquiridos (82,5%) considera os instrumentos artísticos e culturais úteis e motivadores para os seus beneficiários; 17,5% não estão completamente seguros, mas poderiam considerar a possibilidade da sua utilização.

Entre os profissionais que nunca utilizaram ferramentas artísticas e culturais, 57,7% concordam que este tipo de ferramentas pode ser útil e motivador para os jovens com quem trabalham e 38,5% consideram que poderia ser, mas não estão completamente seguros.

As perspetivas dos jovens sobre o futuro

Foi igualmente solicitado aos profissionais que avaliassem, com base no trabalho com este grupo etário, se neste momento após a pandemia da COVID-19, os jovens, em geral, têm uma visão/expectativa mais positiva sobre o futuro. A maioria dos inquiridos considera que apenas metade dos jovens tem uma visão/expectativas mais positiva, o que nos mostra uma visão claramente pessimista da situação da juventude no presente e num futuro próximo. Esta visão, novamente, aponta para a necessidade de trabalhar as questões do bem-estar emocional, de forma a alcançar uma melhoria das expectativas e esperança sobre o futuro, acompanhada, naturalmente, de melhorias materiais.

Gráfico 8 - Percentagem de jovens que se sentem positivos sobre o futuro.



Pergunta: Diria que os jovens, em geral, têm uma visão e expectativas mais positiva e expectativas sobre o futuro neste momento, após a pandemia da COVID-19?

5. Conclusões

O principal objetivo deste estudo é analisar a situação pós-pandémica nos contextos locais visados do ponto de vista dos profissionais que trabalham com jovens; um objetivo que parece ter sido alcançado com sucesso. A análise resultante não permite generalizações uma vez que o questionário foi distribuído de forma desigual nos diferentes países e não é uma amostra representativa da situação real.

124 profissionais de 7 países responderam ao inquérito, principalmente mulheres jovens (25-34) que trabalham no sector da educação. A sobre-representação do sector da educação é um fator que certamente deve ser tido em conta devido à sua influência nos resultados do estudo.

O estudo explorou o impacto da pandemia COVID-19 em muitos aspetos. Os profissionais encontram-se preocupados com os efeitos negativos na saúde psicológica e bem-estar emocional, socialização e vida cultural, economia e emprego visíveis na sociedade em geral. Relativamente aos jovens vulneráveis, os profissionais estão particularmente preocupados com os efeitos negativos sobre a saúde psicológica e o bem-estar emocional, a socialização e a vida cultural e os estudos e a formação.

Acresce a estas fragilidades, a deterioração dos relacionamentos dos jovens em todas as esferas das suas vidas, especialmente as relações com o ambiente educativo, a relação consigo próprios e com a comunidade local. Todos os países, numa análise geral, consideram que as relações se deterioraram, e excetuando a Bulgária, são mais pessimistas quanto às mudanças nas relações dos jovens.

Os diferentes estudos locais analisados pelos parceiros no âmbito deste projeto, referem que, embora os níveis de interação tenham sido restabelecidos após o confinamento geral de 2020, face às diferentes restrições que ocorreram até 2022 na maioria dos países, a saúde psicológica e o bem-estar emocional das pessoas em geral, e dos jovens em particular, deteriorou-se desde o surto da pandemia da COVID-19. Este efeito é também assinalado pelos profissionais consultados.

Relativamente à prestação de serviços, a maioria dos inquiridos respondeu que os jovens visitam agora os serviços que disponibilizam com mais frequência. Este é um resultado positivo; poderá significar que os jovens estão provavelmente conscientes do agravamento das suas condições e procuram apoio numa variedade de serviços profissionais. O nível de prestação de serviços após a pandemia varia consoante o país, em geral os serviços foram restabelecidos.

Os resultados nacionais sublinham que, em geral, a prestação de serviços é agora mais elevada do que antes da pandemia, exceto em Itália. É um resultado otimista que mostra que os serviços locais provavelmente se adaptaram à urgência das necessidades. Mostra também a resiliência dos profissionais da educação e do sector social. O aumento da prestação de serviços tem sido especialmente elevado na Bulgária e na Grécia.

Os profissionais consideram que atualmente, os jovens precisam sobretudo de apoio à saúde psicológica e emocional e de apoio educativo. Em relação a ferramentas específicas, profissionais de diferentes países concordam com a importância do apoio psicológico (psicoterapia, grupos de apoio, etc.) sendo apontado pela maioria dos profissionais em todos os países; seguido de cursos e atividades de aprendizagem, atividades de lazer e tempo livre e orientação profissional individual. A relevância das atividades de lazer e tempo livre encontra-se



em consonância com os resultados apontados pelo último estudo da Comissão Europeia (2022), que afirma que ao abordar as necessidades, qualquer que seja a sua natureza, é importante concentrar esforços na área das atividades de tempo livre para intervir junto dos jovens.

De sublinhar que existem pequenas diferenças entre países no que diz respeito ao segundo e terceiro instrumentos considerados mais relevantes. Ter em conta estas diferenças será crucial para aplicar os instrumentos de acordo com cada necessidade no contexto local.

A grande maioria dos inquiridos (82,5%) considera os instrumentos artísticos e culturais úteis e motivadores para os jovens; 17,5% não estão completamente seguros, mas encontram-se abertos à possibilidade da sua utilização. Mesmo os profissionais que nunca utilizaram ferramentas artísticas consideram-nas úteis, o que é um resultado positivo para o objetivo do projeto ReCAP.

Quanto às perspetivas dos jovens para o futuro, a situação não parece ser muito positiva, porque a maioria dos inquiridos considera que apenas metade dos jovens se sente motivado e positivo em relação ao futuro. Por esta razão, cuidar do bem-estar psicológico dos jovens é cada vez mais uma das principais preocupações a ter em conta agora e num futuro próximo.

Referências

Alexandru, Adela; Braga, Andreaa & Pantel, Miruna. (2021). *Women's experiences during the pandemic*. Disponível em: https://coronavirus.centrulfilia.ro/wp-content/uploads/2021/01/Raport_Online.ro-1.pdf

Associazione Nazionale Di.Te. (2021) *Giovani e Quarantena*. Disponível em: https://www.repubblica.it/salute/2022/03/11/news/ucraina_8_ragazzi_su_10_si_dicono_pr_eoccuati_p_er_gli_effetti_della_guerra-340787897/

Bordet, Joelle. (2022). Dynamique identitaire des adolescents et pratiques des réseaux sociaux. *Topique, vol.3, n°156*, p. 97-108.

Calcaterra, G, et al., (2022), Syndemic: A Synergistic Anthropological Approach to the COVID-19 Pandemic. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/encyclopedia2030090>.

Caporale, Cinzia and Collicelli, Carla, eds. (2021) *Pandemia e Generatività. Bambini e adolescenti ai tempi del Covid*. Cnr Edizioni. Disponível em: https://asvis.it/public/asvis2/files/Doc_gruppi_di_lavoro/Pandemia_e_generativita_ONLINE.pdf

Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19. COVID-19 series*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Available at: <https://www.eurofound.europa.eu/es/publications/report/2020/livingworking-and-covid-19>

European Education and Culture Executive Agency (2022). The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of young people. Disponível em: <https://national.policies.eacea.ec.europa.eu/youthwiki/publications/the-impact-of-the-covid-19-pandemic-on-the-mental-health-of-the>



youngpeople#:~:text=Coupled%20with%20longer%20time%20spent,anxiety%20and%20reported%20depressive%20symptoms.

Eurostat (2022). Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat>

General Secretariat for Family Policy and Gender Equality. (2021). (rep.). National Action Plan for Gender Equality 2021-2025. Athens, Greece.

Greece Unemployment Rate 1991-2023. Disponível em:
<https://www.macrotrends.net/countries/GRC/greece/unemployment-rate>

Grupul Pont (2021). *Young people after the pandemic*. Disponível em:
<https://tineridupapandemie.ro/concluziile/>

Hellenic Statistical Authority. (n.d.). Consultado em 8 janeiro, 2023, Disponível em:
<https://www.statistics.gr/>

Hoibian, S. & Müller, J. (2022). Regain d'optimisme des jeunes en 2022 après deux ans de pandémie. *INJEP Analyses & synthèses*, 60. Disponível em: <https://injep.fr/publication/regain-doptimisme-des-jeunes-en-2022-apres-deux-ans-de-pandemie/>

Istituto Superiore di Sanità - Gruppo di lavoro ISS Salute mentale ed emergenza COVID-19(2020) *Rapporto ISS COVID-19 • n. 43/2020 - Indicazioni ad interim per un appropriato sostegno della salute mentale nei minori di età durante la pandemia COVID 19*. Disponível em:
https://www.iss.it/documents/20126/0/Rapporto+ISS+COVID-19+43_2020.pdf/32ba5573-8107-647c-3434-f307dd7dcaee?t=1591882945289

Institutul Roman Pentru Drepturile Omului. (2020). Studiu preliminar privind criza generată de pandemia COVID-19 și impactul acesteia asupra drepturilor omului. Disponível em:
https://irido.ro/pdf/IRDO_Studiu%20preliminar%20privind%20criza%20generata%20de%20pandemia%20COVID%2019.pdf

L'orientamento.it (2023) *Gli effetti della pandemia sulla povertà educativa*. Disponível em:
https://asnor.it/it-schede-482-gli_effetti_della_pandemia_sulla_poverta_educativa

Lungo, Violeta (2021). *Young people after the pandemic*. Disponível em: <https://tineridupapandemie.ro/concluziile/>

Marchetti, Federico (2021) *Impatto di Covid-19 su bambini e adolescenti: una revisione degli studi su salute fisica e disagio psicologico nei primi mesi della pandemia*. Disponível em:
<https://www.recentiprogressi.it/archivio/3608/articoli/35868/>

Mendenhall, E., et al., (2022), Syndemics and clinical science, in *Nature Medicine, Perspective*, Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-022-01888-y>.

Monteiro. N. et al, (2022), Impactos da pandemia de COVID-19 em Portugal, Resumos da Fundação. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em:
<https://ffms.pt/sites/default/files/2022-08/resumo-do-estudo-um-novo-normal-impactos-e-licoes-de-dois-anos-de-pandemia-em-portugal.pdf>



Openpolis.it (2022) *Quanto incide la povertà tra famiglie e bambini dopo l'emergenza Covid*. Disponibile em: <https://www.openpolis.it/quanto-incide-la-poverta-tra-famiglie-e-bambini-dopo-lemergenza-covid/>

Ospedale Niguarda (2021) Regione Lombardia. Disponibile em: <https://www.ospedaleniguarda.it/news/leggi/gli-effetti-psicologici-della-pandemia-sui-giovani#:~:text=In%20particolare%2C%20si%20%20C3%A8%20visto,un%20aumento%20dei%20sintomi%20depressivi>

Osservatorio nazionale per l'infanzia e l'adolescenza - Gruppo Emergenza COVID-19 (2021) *Covid 19 e adolescenza*. Available at: https://famiglia.governo.it/media/2362/covid-e-adolescenza_report_maggio2021.pdf

Romanian Institute for Human Rights. (2020) *Preliminary study on the crisis generated by the COVID 19 pandemic and its impact on human rights*. Disponibile em: https://irido.ro/pdf/IRDO_Studiu%20preliminar%20privind%20criza%20generata%20de%20pandemia%20COVID%2019.pdf

Salvati Copiii. (2023). *Impactul Covid-19 asupra educatiei*. Disponibile em: <https://www.salvaticopiii.ro/ce-facem/educatie/vreau-la-scoala/impactul-covid-19-asupra-educatiei>

Sandor, Eszter and Mascherini, Massimiliano (2020) *L'impatto della crisi Covid-19 sui giovani*. Disponibile em: <https://www.welforum.it/limpatto-della-cri-si-covid-19-sui-giovani/>

Sandra Hoibian, Jörg Müller - Regain d'optimisme des jeunes en 2022 après deux ans de pandémie, INJEP ANALYSES & SYNTHÈSES, ÉTUDES ET RECHERCHES N° 60 • Septembre 2022

Singer, M. (2009), *Introduction to Syndemics: A Critical System Approach to Public and Community Health*; Wiley: Hoboken, NJ, USA, p. 304.

Singer, M., et al., (2017), *Syndemics and the biosocial conception of health*, *Lancet* 2017, 389, 941– 950, Disponibile em: https://www.researchgate.net/publication/314200704_Syndemics_and_the_biosocial_concept_on_of_health

Simón, P. (2021). *El impacto de la pandemia en los jóvenes: una aproximación multidimensional*. *Panorama social*, 33.

Stenico, Luca and Murgolo Elena (2022) *Giovani e pandemia: la realtà italiana. Riflessioni dal Servizio PIN*. Disponibile em: <https://www.aslcittaditorino.it/wp-content/uploads/2018/07/Report-Giovani-e-Pandemia-1.pdf>

Terzomillennio.it (2022) *Gli effetti del Covid sui giovani*. Disponibile em: <https://terzomillennio.uil.it/blog/gli-effetti-del-covid-sui-giovani/>

Trincia, Elisa (2022) *In Italia ci sono 1,3 milioni di minori in povertà assoluta*. Agenzia Italia. Disponibile em: <https://www.agi.it/economia/news/2022-04-21/istat-bes-2021-covid-minori-poverta-assoluta-occupazione-16455135/>



Co-funded by
the European Union



Trovato, Silvia (2021) *Gli effetti sociali e psicologici della pandemia sui giovani*. Cesvot. Disponivel em: <https://www.cesvot.it/comunicazione/dossier/gli-effetti-sociali-e-psicologici-della-pandemia-sui-giovani>

UNICEF (2020). *A Situation Analysis of Children and Youth – Greece 2020*: Disponivel em: <https://www.unicef.org/greece/media/2041/file/Full%20Report:%20The%20Analysis%20of%20the%20Situation%20of%20Children%20and%20Youth%20in%20Greece%202021.pdf>

Unicef (2021) *Percorsi sospesi, il benessere psicosociale dei minori stranieri non accompagnati e giovani migranti in Italia ai tempi del COVID-19*. Disponivel em: <https://www.unicef.it/media/percorsi-sospesi-l-impatto-del-covid-su-msna-e-giovani-migranti-in-italia/>

World Health Organization (2022). *Impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of citizens of the Republic of Bulgaria*. Bulgaria: National Center of Public Health and Analyses.

Омбудсман на РБългария (2021). Доклад от оценка на въздействието на мерките срещу разпространението на covid-19 върху правата на уязвимите групи деца в България.

QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DO CONTEXTO LOCAL E DAS NECESSIDADES

Este questionário foi desenvolvido pelo **projeto ReCAP**. Faz parte do primeiro Resultado do projeto, que é um questionário destinado a desenhar um quadro do contexto social pós-pandémico em cada um dos contextos locais abordados.

Resumo do projeto: o projeto ReCAP visa apoiar o envolvimento ativo e a participação cívica dos jovens, através de atividades de aprendizagem não-formais, com especial ênfase nos jovens com menos oportunidades. O objetivo final do projeto é promover a inclusão social e o envolvimento cívico dos jovens (14 -29), em particular dos que têm desvantagens, através da utilização de ferramentas artísticas e culturais específicas. Os resultados deste projeto serão:

- **Resultado do projeto 1:** Questionário do contexto local e de análise de necessidades
- **Resultado do projeto 2:** Toolbox de Arte e Cultura, para profissionais que trabalhem com jovens (youth workers)
- **Resultado do projeto 3:** Roteiro para a inclusão social dos jovens através da arte e da cultura num contexto pós-pandémico

Por favor, insira o seu e-mail

1. País onde trabalha

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="radio"/> Bulgária | <input type="radio"/> Portugal |
| <input type="radio"/> França | <input type="radio"/> Roménia |
| <input type="radio"/> Grécia | <input type="radio"/> Espanha |
| <input type="radio"/> Italy | |

2. Género

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Prefiro não dizer

3. Idade

- 18-24
- 25-34
- 35-44
- 45-54
- 55-64
- 65 e mais

4. Em que sector, a nível local, desenvolve o seu trabalho com jovens e grupos vulneráveis? (Escolha uma opção)

- Centros de juventude municipais e locais
- Educação
- Serviços de trabalho social
- Serviços de orientação profissional
- Gabinetes de segurança/polícia local
- Sector criativo/artístico
- Saúde
- Organizações não-governamentais
- Outro: _____



5. Que posição específica ocupa na sua organização, em relação ao trabalho que realiza com os jovens? (*Escolha uma opção*)
- Administrativo
 - Professor/ educador
 - Assistente social
 - Técnico da juventude
 - Orientador profissional
 - Diretor/Coordenador
 - Gestor de projeto
 - Outro: _____
6. Com que grupos de jovens vulneráveis trabalha principalmente? (*Escolha múltipla*)
- Raparigas
 - Jovens em que não estejam nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação ("NEET")
 - Jovens de origem migrante
 - Minorias
 - Jovens da comunidade LGBTIAQ+
7. Que idade têm os jovens com quem/para quem trabalha? (*Escolha múltipla*)
- 14-17
 - 18-22
 - 23-26
 - 27-29
8. Onde desenvolve o seu trabalho com os jovens? (*Escolha única*)
- Zona rural
 - Zona urbana
 - Ambos
9. Neste momento, quais são as suas principais preocupações relacionadas com os efeitos negativos da crise da COVID-19, em geral? (*Escolha múltipla, máximo 3 opções*)
- Efeitos negativos sobre a economia e o emprego
 - Efeitos negativos na saúde física
 - Efeitos negativos sobre a saúde psicológica e o bem-estar emocional
 - Efeitos negativos na socialização e na vida cultural
 - Efeitos negativos na participação cívica (voluntariado, envolvimento comunitário, etc.)
 - Efeitos negativos nos estudos e na formação
 - Outros: _____
 - Nenhum
10. E quais são as suas principais preocupações relacionadas com os efeitos negativos da crise COVID-19 sobre os jovens vulneráveis? (*Escolha múltipla, máximo 3 opções*)
- Efeitos negativos sobre a economia e o emprego
 - Efeitos negativos na saúde física
 - Efeitos negativos sobre a saúde psicológica e o bem-estar emocional
 - Efeitos negativos na socialização e na vida cultural
 - Efeitos negativo na participação cívica (voluntariado, envolvimento comunitário, etc.)
 - Efeitos negativos nos estudos e na formação
 - Outros: _____
 - Nenhum

11. Na sua opinião, qual o estado das relações dos jovens no seu meio ambiente, após o surto da pandemia COVID-19... (Marque o retângulo com um X)

	Melhorou	Piorou	Inalterado/ainda o mesmo	Não sabe/tem dúvidas
Relação com a família				
Relacionamento com amigos				
Relação com casais/parceiros				
Relação com o ambiente de trabalho				
Relação com o ambiente educativo				
Relação com eles próprios				
Relação com a comunidade local				

12. Os jovens recorreram aos seus serviços durante o confinamento e nos meses seguintes em busca de ajuda (março 2020 - março 2021)?

- Sim
- Não

13. Se respondeu sim, que tipo de ajuda é que eles pediram principalmente? (Escolha múltipla)

- Ajuda financeira
- Apoio ao emprego
- Apoio à saúde física
- Apoio à saúde mental e emocional
- Aconselhamento sobre relações
- Apoio educativo
- Outros: _____

14. Os jovens visitam atualmente os seus serviços com maior frequência comparativamente ao período pré-pandemia?

- Sim
- Não

15. Diria que a prestação de serviços aos jovens e grupos vulneráveis está agora ao mesmo nível que antes da pandemia, no seu contexto local? (Escolha única)

- Existem muito mais serviços agora do que antes da pandemia (150%)
- A prestação de serviços é ligeiramente superior (125%)
- A prestação de serviços está ao mesmo nível da pré-pandemia (100%)
- A maioria dos serviços foi restaurada, mas não todos. (75%)
- Existem metade dos serviços que existiam antes da pandemia (50%)
- Muito poucos serviços foram retomados (25%)
- Os serviços prestados antes da pandemia já não estão disponíveis (0%)

16. Em que áreas pensa que os jovens necessitam atualmente de mais apoio? (*Escolha múltipla, máx. 3*)

- Apoio financeiro
- Orientação para o emprego
- Apoio à saúde física
- Apoio à saúde mental e emocional
- Aconselhamento sobre as relações
- Apoio educativo
- Cultura, lazer e atividades de tempo livre
- Apoio administrativo
- Outros: _____

17. Atualmente, no seu contexto local, que ferramentas/atividades específicas considera mais importantes para os jovens? (*Escolha múltipla, máx. 3*)

- Subsídios/apoio financeiro
- Cursos e atividades de aprendizagem
- Oportunidades de estágio
- Atividades de lazer e tempo livre
- Apoio psicológico (psicoterapia, grupos de apoio, etc.)
- Orientação profissional individual
- Orientação educacional individual
- Outros: _____

18. Já alguma vez utilizou ferramentas artísticas e culturais no seu trabalho com jovens? (*Escolha uma opção para cada item*)

- Antes da pandemia: Sim/Não
- Durante a pandemia: Sim/Não
- Após a pandemia: Sim/Não

19. Considera os instrumentos artísticos e culturais úteis e motivadores para os seus beneficiários?

(*Escolha uma opção*)

- Totalmente (100%)
- Poderia ser, não sei ao certo (50%)
- Não, de forma alguma (0%)

20. Diria que os jovens, em geral, têm uma visão e expectativas mais positivas sobre o futuro neste momento, após a pandemia da COVID-19? (*Escolha uma opção*)

- Totalmente (100%)
- A grande maioria (75%)
- Apenas metade dos jovens se sente assim (50%)
- Muito poucos se sentem positivos e motivados (25%)
- Não sente qualquer motivação e não mostram uma atitude positiva em relação ao futuro (0%)

Por favor, deixe o seu comentário sobre algo que considere relevante para esta temática:

RESULTADO DO PROJETO 1 (PR1)

RELATÓRIOS LOCAIS / NACIONAIS

Organização: RightChallenge

País: Portugal

Período de implementação: 11 de novembro de 2022 - 09 de janeiro de 2023

1. Investigação documental

Estudos recentes e conclusões sobre o contexto social pós-pandémico e os efeitos da pandemia nos jovens vulneráveis do seu país (nível nacional). Pode escrever alguma informação adicional sobre a sua área local (máximo 10 linhas).

A pandemia COVID-19 alterou o mundo em inúmeros aspetos, incluindo a forma como abordamos as doenças e a forma como elas interagem com outras condições. O termo "*sindemia*" (Singer, 1990) tem sido cada vez mais associado à COVID-19, refere-se a uma teoria segundo a qual as epidemias surgem da complexa interação entre a propagação de uma doença e fatores sociais/ambientais/económicos, os quais, por sua vez, têm um impacto negativo na própria doença (Singer, 1990, Calcaterra, G., et al., 2022, Mendenhall, E., et al., 2022). Pesquisas recentes indicam que podemos aplicar este conceito à pandemia da COVID-19, na qual a gravidade e os impactos em todo o mundo não foram distribuídos uniformemente entre as populações. De facto, a pandemia demonstrou como as ações políticas de apoio à saúde pública e o registo histórico das condições crónicas de saúde se situam em contextos de grande desigualdade, que afetam profundamente quem é mais vulnerável, bem como o local e porque existe esta vulnerabilidade (Calcaterra, G., et al., 2022). Neste conteúdo, algumas teorias defendem que vivemos uma "Pandemia Sindémica" (Calcaterra, G., et al., 2022, Monteiro. N., et al., 2022).

Em Portugal esta "pandemia sindémica" afetou transversalmente a sociedade, causando uma crise sindémica que direta e indiretamente afetou profundamente as pessoas, as famílias, a vida profissional e as instituições. Teve impactos negativos no bem-estar, saúde mental e coesão social, aumentando os desequilíbrios e desigualdades, com impacto significativo em grupos já considerados vulneráveis na nossa sociedade, tais como mulheres e indivíduos de classes sociais mais baixas, mas também a outros grupos, cujo risco foi estimado ser baixo, tais como os jovens (Monteiro. N., et al., 2022).

Os jovens têm sido particularmente penalizados em termos económicos. Globalmente, a pandemia teve um efeito regressivo no mercado de trabalho, penalizando particularmente os grupos com salários mais baixos e rendimentos mais baixos. Reforçou desigualdades anteriores e penalizou os mais jovens, os menos experientes e os menos instruídos. Os mais jovens foram particularmente afetados em termos de perda de emprego, embora dados recentes sobre o emprego mostrem sinais de uma forte recuperação. (Monteiro. N., et al., 2022). A nível individual não só teve repercussões a nível físico, como representa um novo modo de vida, tanto a nível individual como em sociedade. Estes impactos negativos afetaram principalmente pessoas mais jovens (com menos de 30 anos) e foram mais evidentes entre as mulheres (por exemplo, no aumento de peso, redução das horas de sono, aumento do consumo de medicamentos psiquiátricos). Assim, a pandemia resulta também em consequências invisíveis para a saúde mental da população (Monteiro. N., et al., 2022).

Embora a qualidade das relações pessoais tenha sido avaliada como menos positiva pelos mais jovens, de acordo com estudos recentes, as interações têm vindo a melhorar dentro deste grupo (Monteiro. N., et al., 2022). Outro aspeto a ter em atenção, são as expectativas dos jovens, os jovens revelam uma menor sensação de bem-estar, menor satisfação de vida e níveis maiores de ansiedade e stress depressivo durante o período pandémico. Embora a incidência de infeções graves e mortalidade da COVID-19 tenha sido muito baixa entre os jovens, a análise dos efeitos indiretos da pandemia revela a necessidade de explorar novas respostas para a inclusão social, ainda mais se considerarmos que Portugal enfrenta problemas demográficos consideráveis (Monteiro. N., et al., 2022).

2. Explicar sucintamente como foi o processo de implementação do inquérito. (Ferramentas de distribuição, N. de inquiridos, ...)

Quais têm sido as principais dificuldades e desafios com que se deparou?

Na sequência da tradução para português, o questionário ReCAP foi implementado inteiramente on-line aplicando a ferramenta de formulário Google Forms. Após terem sido identificados os principais stakeholders que desenvolvem trabalho com jovens em Portugal, focando principalmente associações e profissionais que trabalham na região norte do país (Porto), foram contactadas 30 instituições distribuídas pelos seguintes sectores: *a) Centros de juventude municipais e locais; b) Educação; c) Serviços de ação social; d) Serviços de orientação laboral; e) Gabinete de segurança/polícia local; f) Sector criativo/artístico; g) Saúde; h) Organizações não-governamentais*. Estas organizações foram inicialmente contactadas por telefone e depois formalmente contactadas por correio eletrónico com uma breve explicação dos objetivos do projeto e pedido de preenchimento do questionário online. Algumas instituições foram selecionadas devido ao seu trabalho com jovens e prévia ligação com a RightChallenge, tendo respondido imediatamente ao pedido de resposta ao inquérito. Simultaneamente, outras instituições foram contactadas através de reuniões on-line, para melhor explicar o foco e os objetivos do projeto e como as respetivas organizações poderiam colaborar noutras fases do projeto ReCAP. Outros contactos de técnicos da juventude relevantes foram indicados pelos parceiros.

O período de seleção de contactos, distribuição de questionários e recolha de respostas durou cerca de oito semanas, e a RightChallenge recolheu respostas de 18 inquiridos.

Globalmente, não encontramos grandes dificuldades durante a implementação do inquérito. Embora fosse necessário algum reforço adicional dos e-mails iniciais para recolher os questionários e infelizmente nem todas as instituições responderam ao questionário em linha.

3. Explicar brevemente o perfil dos inquiridos (idade, sexo, profissão)

Os 18 inquiridos representam um grupo heterogéneo em termos de género, faixa etária e atividades profissionais, representando a diversidade de sectores que este estudo visava incluir. Entre os inquiridos havia uma prevalência de mulheres inquiridas (72,2%), talvez refletindo a predominância de mulheres neste tipo de serviços em Portugal. No entanto, 22,2% dos inquiridos eram do sexo masculino e apenas 5,6% preferem não declarar o seu género. Relativamente aos grupos etários, foi identificada uma grande variedade etária, prevalecendo, no entanto, o grupo etário dos 35-44 (38,9%), seguida pelo grupo etário 45-54 (33,3%), 25-34 (22,2%), e apenas 5,6% tinham mais de 65 anos.

Em termos de área profissional, os inquiridos foram distribuídos pelos seguintes sectores: educação (44,4%), saúde (16,7%), centros de juventude municipais e locais (16,6%), organizações não governamentais (11,1%), serviços de orientação profissional (5,6%) e sector criativo/artístico (5,6%).

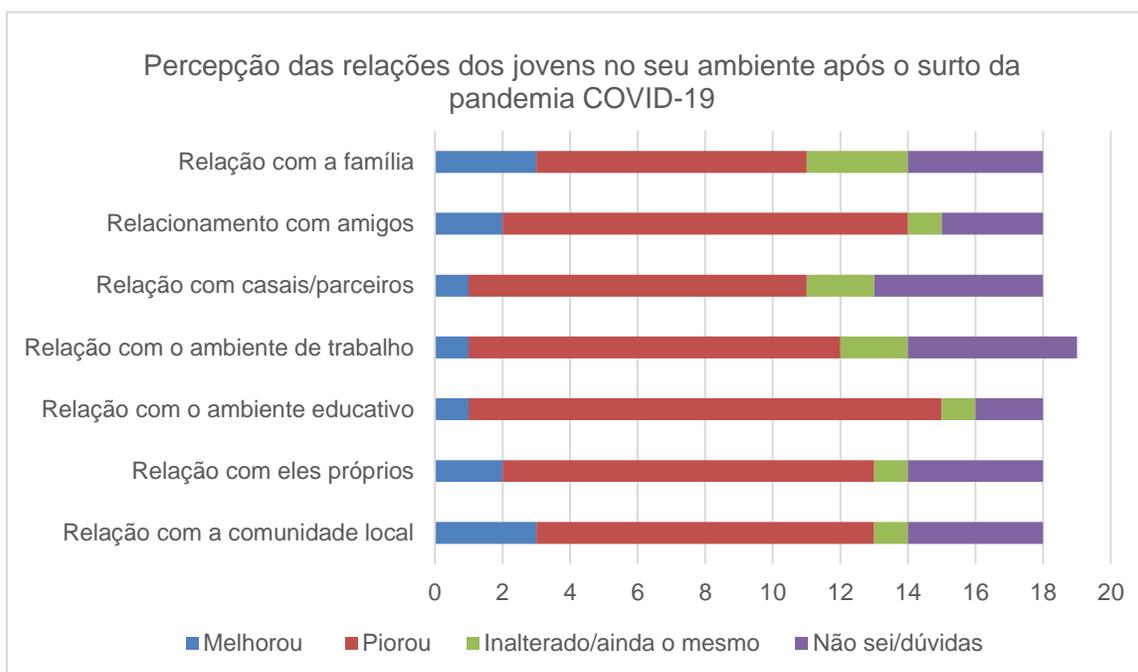
Relativamente a posições profissionais específicas, as principais áreas profissionais de atividade são os técnicos da juventude (4) e professor/professor (4); 3 inquiridos são psicólogos; 2 inquiridos desenvolvem o seu trabalho como administrativos, 2 participantes trabalham como diretores/coordenadores, 2 são gestores de projeto e 1 respondente é orientador profissional.

4. Principais conclusões no seu contexto local (enfoque nos jovens vulneráveis; na utilização e relevância da criatividade e das artes para a inclusão social; nas consequências e recuperação da COVID-19)

Ao examinar os dados, é necessário ter em atenção que algumas das perguntas de escolha múltipla com apenas 3 opções foram incorretamente respondidas. Alguns respondentes selecionaram mais de 3 opções, contudo, as respostas foram tidas em consideração e analisadas no presente relatório.

- Estes profissionais desenvolvem o seu trabalho com jovens primordialmente em zonas urbanas (61,1%), ou simultaneamente em zonas rurais/urbanas (38,9%). A faixa etária dos jovens que trabalham situa-se nos 18-22 anos (72,2%), 14-17 (50%), 23-26 (44,4%) e 27-29 (33,3%). Embora alguns inquiridos não trabalhem com grupos vulneráveis de jovens (33,3%), a maioria trabalha com raparigas (50%), minorias (38,9%), jovens da comunidade LGBTIAQ+ (33,3%), jovens de origem migrante (33,3%) e jovens em que não estejam nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação ("NEET") (27,8%). 88,9% dos jovens recorreram aos serviços que disponibilizam durante o confinamento e nos meses seguintes para procurar ajuda (março de 2020 - março de 2021).
- Em geral, a maioria dos inquiridos considera que os relacionamentos dos jovens se deterioraram em todas as áreas, como podemos observar no gráfico seguinte.

Gráfico 1 – Percepção das relações dos jovens no seu ambiente após o surto da pandemia COVID-19



- Relativamente aos serviços, (33,3%) dos profissionais inquiridos observa que a maioria dos serviços foi restaurada, mas não todos (33,3%). Alguns inquiridos consideram que a prestação de serviços está ao mesmo nível que antes da pandemia (22,2%), embora a maioria (38,9%) considere que a prestação de serviços é ligeiramente superior (125%).
- A maioria relata que os jovens vulneráveis que visitaram os seus serviços durante o confinamento procuraram apoio nas seguintes áreas: educativo (66,7%), psicológico (61,1%), emprego (38,9%) e atividades culturais, de lazer e de tempo livre (33,3%)
- Relativamente aos jovens vulneráveis, os inquiridos consideram que as áreas em que os jovens vulneráveis necessitam de maior apoio são: saúde psicológica e bem-estar emocional (88,9%), apoio educativo (72,2%), orientação para o emprego (66,7%) e apoio financeiro (44,4%).
- A maioria dos inquiridos (83,3%) concorda que neste momento, após a pandemia da COVID-19, apenas 50% ou 25% das pessoas vulneráveis têm uma visão e expectativas mais positivas sobre o futuro.
- Os inquiridos consideram os instrumentos/atividades mais relevantes para trabalhar com os jovens são: apoio psicológico (psicoterapia, grupos de apoio, etc.) (88,9%); orientação profissional individual (55,6%); oportunidades de estágio (50%); subsídios/apoio financeiro (44,4%) e atividades de lazer e tempo livre (38,9%)
- Relativamente à utilização de instrumentos culturais, a maioria dos inquiridos já utilizou este tipo de instrumentos no seu trabalho com jovens (12 inquiridos), durante a pandemia (12 inquiridos), e

após a pandemia (13 inquiridos). Os profissionais inquiridos consideram que são instrumentos muito importantes (94,4%), mesmo que não os que nunca utilizaram estes instrumentos encontram-se abertos à possibilidade de serem úteis no trabalho com jovens.

5. Por favor, inclua abaixo um resumo das respostas à última pergunta (*"Por favor, comente sobre qualquer coisa que considere relevante para a questão"*).

Apenas 4 respondentes responderam à última pergunta:

- O apoio familiar é muito importante e deve haver também este acompanhamento para os pais.
- Em Portugal, as principais necessidades centram-se na falta de serviços gratuitos de apoio aos jovens em todas as dimensões acima mencionadas (consulta psicológica, orientação vocacional/profissional, apoio educativo, promoção da cidadania ativa e apoio financeiro).
- Os jovens estão a retomar lentamente as atividades, sonhos e expectativas, mas as motivações estão diferentes, os tempos e a forma de se conectarem com os objetivos também.
- A nossa associação trabalha em projetos de intervenção cultural.